

APRESENTAÇÃO

Este número da revista *Working Papers em Linguística* tem como eixo temático a Sintaxe Formal, reunindo artigos que investigam fenômenos sintáticos ou de interface. Compreende nove artigos. O primeiro é de autoria de Elisabete Baú, Rejane Camila Nickel e Ani Carla Marchesan, vinculadas à Universidade Federal da Fronteira Sul. Em *As sentenças relativas com núcleo do PB nos dados da escrita do Lácio-Ref*, as autoras visam a depreender qual a estratégia de relativização mais empregada na língua escrita. Os dados analisados correspondem a 176 sentenças do Projeto Lácio-Ref, que consiste em corpus composto por textos que respeitam a norma culta.

Cópula invariável em clivadas invertidas: um exemplo de gramaticalização? de Damaris Matias Silveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, é o segundo artigo deste número. Neste, é feita uma análise diacrônica de sentenças utilizadas para focalizar constituintes: as clivadas canônicas e as invertidas. Para esta pesquisa, foi utilizado o Corpus Histórico do Português *Tycho Brahe*, considerando o período do século XVI ao XIX. O artigo discute a gramaticalização da cópula das clivadas invertidas a partir da ausência de concordância temporal entre a cópula e o verbo da sentença encaixada.

O terceiro artigo deste número é de autoria de Marco Antônio Martins, da Universidade Federal de Santa Catarina, e de Geison Luca de Sena Pereira Francisco, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O artigo apresenta uma análise formal para a colocação dos clíticos em sentenças infinitivas preposicionadas no português brasileiro. A proposta dos autores é a de que preposições ocupam o núcleo de CP e motivam mudanças nos valores atribuídos aos traços-phi e aos traços-V fortes nas categorias funcionais COMP, Tempo e Pessoa no PB.

O quarto artigo deste número – *A relevância do traço “gênero semântico” na realização do objeto nulo em português brasileiro* – é de autoria de Gabriel de Ávila Othero, Mônica Rigo Ayres, Ana Carolina Spinelli e Camila Schwanke, vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este artigo aborda duas estratégias para o uso do clítico acusativo de terceira pessoa (o, a): (i) o uso do pronome tônico *ele, ela*; e (ii) o uso do objeto direto nulo. Os autores propõem que existe uma estratégia não marcada e outra marcada para retomada anafórica de objetos diretos em 3^a pessoa,

mostrando que o traço semântico do referente a ser retomado é relevante para cada opção.

Breve estudo da categoria dos clíticos em línguas românicas é de autoria de Luciano de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina. Este corresponde ao quinto artigo deste número. Esta pesquisa mostra que os clíticos não apresentam o mesmo comportamento nas diferentes línguas românicas. Os dados indicam que há línguas que privilegiam a próclise em situações em que outras privilegiam a ênclide; ou ainda há línguas que possuem clíticos locativos e genitivos/partitivos, ao contrário de outras. A pesquisa considerou dados das seguintes línguas neolatinas: o português brasileiro, o italiano, o espanhol e o francês.

O sexto artigo deste número é de autoria de Karina Zendron da Cunha, da Universidade Regional de Blumenau. *Sintaxe e entoação das small clauses livres e das sentenças exclamativas-wh: um estudo experimental* compara o comportamento entoacional das small clauses livres (SCLs) e das sentenças exclamativas-wh do português brasileiro, variedade de Curitiba-PR, e discute a sua relação com a sintaxe, a semântica e a pragmática. A partir da aplicação de experimentos de produção de fala, a autora constata diferença no comportamento entoacional das SCL e das exclamativas-wh, a qual pode estar relacionada ao fato de essas sentenças terem forças sentenciais diferentes.

O artigo de Marina Casaril e Meirielle Tainara de Souza, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina, é o sétimo deste número e se intitula *Palavras compostas: uma análise comparativa das ocorrências nas línguas portuguesa e alemã*. Este artigo está na interface sintaxe e morfologia. Este estudo discute critérios determinantes para se considerar uma construção como uma palavra composta. É feita uma análise comparativa da ocorrência de palavras compostas no português brasileiro e no alemão, a partir de uma mesma notícia publicada no site de notícias *Deutsche Welle*, o qual é mundialmente conhecido e pode ser lido em 30 idiomas diferentes.

O oitavo artigo deste número é de autoria de Carla Verônica D'Amato de Souza, da Universidade Federal de Santa Catarina: *A orientação do modal deôntrico “poder” significando permissão em diferentes estruturas: uma evidência dos deônticos ought-to-be*. A autora analisa a orientação do modal deôntrico *poder* em construções com diferentes tipos de predicados sob o escopo do modal: inergativos, transitivos e inacusativos. A hipótese

investigada é a de que a permissão só pode recair sobre o sujeito da sentença se houver um participante agentivo no evento principal, descrito em VP; caso contrário, a orientação deste modal irá recair sobre o interlocutor.

Processamento de sentenças e teoria do labirinto em orações relativas ambíguas no português brasileiro: resultados preliminares é a contribuição de Aline Peixoto Gravina e de Alice Ribeiro Dionizio, ambas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Este último artigo do número se insere na área da Psicolinguística em interface com a sintaxe e a semântica formais. A pesquisa é de natureza experimental e apresenta os resultados de um estudo de processamento de sentenças relativas ambíguas no português brasileiro. A investigação se centrou na análise da preferência Late Closure (LC) versus Early Closure (EC) e da influência de aspectos semânticos no processamento dessas sentenças ambíguas.

Finalmente, gostaríamos de expressar nossos agradecimentos àqueles que contribuíram para a construção deste número. Nossa muito obrigado aos autores, por terem confiado à comissão editorial convidada as suas produções; aos pareceristas, pela contribuição com a qualidade dos artigos; à comissão editorial permanente da revista Working Papers em Linguística, pela oportunidade de organizar um número na nossa área de atuação; por último, agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo apoio.

Núbia Ferreira Rech

Sandra Quarezmin

Organizadoras